

Sociologia I

José Rodorval Ramalho



**São Cristóvão/SE
2008**

Sociologia I

Elaboração de Conteúdo

José Rodorval Ramalho

Projeto Gráfico

Neverton Correia da Silva

Nycolas Menezes Melo

Capa

Hermeson Menezes

Diagramação

Nycolas menezes Melo

Ilustração

Alysson Prado dos Santos

Arlan Clecio dos Santos

Copyright © 2008, Universidade Federal de Sergipe / CESAD.

Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e gravada por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização por escrito da UFS.

FICHA CATALOGRÁFICA PRODUZIDA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

R165s Ramalho, José Rodorval.
Sociologia I / José Rodorval Ramalho -- São Cristóvão:
Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2008.

1. Sociologia. 2. Sociedade. 3. Comportamento Social. I. Título.

CDU 316.32

Presidente da República

Dilma Vana Rousseff

Ministro da Educação

Fernando Haddad

Diretor de Educação a Distância

João Carlos Teatini Souza Clímaco

Reitor

Josué Modesto dos Passos Subrinho

Vice-Reitor

Angelo Roberto Antonioli

Chefe de Gabinete

Ednalva Freire Caetano

Coordenador Geral da UAB/UFS**Diretor do CESAD**

Antônio Ponciano Bezerra

coordenador-adjunto da UAB/UFS**Vice-diretor do CESAD**

Fábio Alves dos Santos

Diretoria Pedagógica

Clotildes Farias de Sousa (Diretora)

Diretoria Administrativa e Financeira

Edélzio Alves Costa Júnior (Diretor)

Sylvia Helena de Almeida Soares

Valter Siqueira Alves

Coordenação de Cursos

Djalma Andrade (Coordenadora)

Núcleo de Formação Continuada

Rosemeire Marcedo Costa (Coordenadora)

Núcleo de Avaliação

Hérica dos Santos Matos (Coordenadora)

Núcleo de Tecnologia da Informação

João Eduardo Batista de Deus Anselmo

Marcel da Conceição Souza

Assessoria de Comunicação

Guilherme Borba Gouy

Coordenadores de Curso

Denis Menezes (Letras Português)

Eduardo Farias (Administração)

Paulo Souza Rabelo (Matemática)

Hélio Mario Araújo (Geografia)

Lourival Santana (História)

Marcelo Macedo (Física)

Silmara Pantaleão (Ciências Biológicas)

Coordenadores de Tutoria

Edvan dos Santos Sousa (Física)

Raquel Rosário Matos (Matemática)

Ayslan Jorge Santos da Araujo (Administração)

Carolina Nunes Goes (História)

Viviane Costa Felicíssimo (Química)

Gleise Campos Pinto Santana (Geografia)

Trícia C. P. de Sant'ana (Ciências Biológicas)

Laura Camila Braz de Almeida (Letras Português)

Lívia Carvalho Santos (Presencial)

Adriana Andrade da Silva (Presencial)

NÚCLEO DE MATERIAL DIDÁTICO

Hermeson Menezes (Coordenador)

Marcio Roberto de Oliveira Mendonça

Neverton Correia da Silva

Nycolas Menezes Melo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Cidade Universitária Prof. "José Aloísio de Campos"

Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze

CEP 49100-000 - São Cristóvão - SE

Fone(79) 2105 - 6600 - Fax(79) 2105- 6474

Sumário

AULA 1	
A perspectiva Sociológica.....	07
AULA 2	
A Sociologia como Ciência.....	13
AULA 3	
Os métodos de pesquisa em Sociologia	19
AULA 4	
A emergência da Sociologia.....	27
AULA 5	
Teorias clássicas da Sociologia.....	35
AULA 6	
Tipos de sociedade	45
AULA 7	
As sociedades tradicionais.....	51
AULA 8	
As sociedades modernas	57
AULA 9	
Indivíduos e sociedade.....	65
AULA 10	
Instituições e papéis sociais.....	73
AULA 11	
O fenômeno religioso I	81
AULA 12	
O fenômeno religioso II	89
AULA 13	
A globalização I	97
AULA 14	
A globalização II	105
AULA 15	
Mídia contemporânea I.....	111

AULA 16	
Mídia contemporânea II.....	119
AULA 17	
Escola e sociedade I	127
AULA 18	
Escola e sociedade II	135
AULA 19	
Modernidade à brasileira I.....	143
AULA 20	
Modernidade à brasileira II.....	149

Aula 1

A PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA

META

Apresentar a sociologia como ciência e a forma como os sociólogos discutem os fatos sociais a partir de conceitos científicos.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
i) definir o processo de formação e institucionalização da Teoria da Literatura como disciplina acadêmica e
ii) reconhecer e identificar seus principais pressupostos e características, bem como suas finalidades, no currículo dos cursos de Letras.

PRÉ-REQUISITOS

Ao final desta aula, o aluno deverá: explicar o papel básico do sociólogo no ambiente social.

José Rodorval Ramalho

INTRODUÇÃO

Caro aluno ou querida aluna: estou muito feliz pela oportunidade de poder compartilhar com você o mundo fascinante dos fenômenos sociais. Certamente você já ouviu falar em Sociologia, um ramo de conhecimento relativamente novo, reconhecido a partir das proposições de estudiosos como Émile Durkheim, que refletiu sobre os fenômenos sociais como construção social e não como designação divina. Você sabe que a Sociologia está presente no seu dia-a-dia? Veja bem: uma das atividades mais corriqueiras entre nós, ocidentais, é o que chamamos de bate-papo. Essa atividade consiste em conversar sobre algo ou alguém. Algo que já ocorreu ou está ocorrendo. Algo que nos afeta ou nos afetará. Algo em que estamos diretamente envolvidos ou em relação ao qual não temos participação direta.

Podemos também falar sobre alguém. Este alguém pode ser importante para o nosso grupo ou somente para nós. Alguém que inventou algo importante ou simplesmente alguém a quem fizemos uma caridade.

Batemos papo sobre o último filme que vimos; sobre a novela das oito; sobre o futebol; as próximas eleições; a pobreza existente no país; as guerras que ocorreram ou ocorrem no mundo; o estímulo à sexualidade nos dias de hoje; a eleição do último papa; a dificuldade de conseguir emprego; as mais recentes notícias sobre corrupção; o preço dos alimentos; a beleza dos homens e mulheres.

Nos nossos bate-papos nos interessamos pelos assuntos mais diversos

e é muito comum termos opiniões sobre tudo e todos. Batemos papo em casa e na rua. Na mesa de jantar e na mesa do bar. Na sala de estar e no consultório médico. Em velórios e batizados. Em comícios e shows. Na escola e no shopping center. No ponto de ônibus e na praça.

As opiniões que emitimos nesses bate-papos foram construídas ao longo das nossas vidas; ensinadas pelos nossos familiares, amigos, professores, sacerdotes, lideranças políticas e pela nossa própria observação e reflexão sobre o mundo. Essas opiniões, entretanto, são impressões construídas, geralmente, de maneira subjetiva, dispersa, descontínua, superficial, preconceituosa, fragmentária, voltadas para justificar um valor,

um interesse ou a nossa própria rotina. As principais bases dessas opiniões são os valores da nossa tradição. Nesse sentido, tais opiniões tendem muito mais a justificar o mundo do que a compreendê-lo. Determinadas escolas sociológicas denominam essas opiniões de **representações** sociais, algumas as chamam de senso comum, outras as designam de imaginário, existem também aquelas que as nomeiam de ideologia.



Punks. (Fonte: <http://nightwix.no.sapo.pt/>).

Ver glossário no final da Aula

SOCIOLOGIA

A sociologia também pode ser entendida como uma espécie de bate-papo. A conversação sociológica também se interessa por tudo o que existe no mundo social humano. Os sociólogos discutem sobre religião, família, sexualidade, trabalho, meios de comunicação, criminalidade, moda e muitos outros fenômenos sociais ou, como preferem alguns sociólogos, fatos sociais, que seriam os nossos modos de agir e de pensar, herdados de gerações anteriores, mas permanentemente ajustados às novas situações e expectativas. É importante destacar que esses fenômenos não dependem, exclusivamente, dos indivíduos, mas resultam de processos extremamente complexos no interior de cada grupo.

Entretanto, os sociólogos não procuram expressar suas impressões pessoais sobre esses fatos sociais, mas construir conceitos científicos. A construção desses conceitos exige que os sociólogos não se limitem apenas às representações sociais sobre os fenômenos. A maneira como a sociologia procura compreender o mundo social requer o uso de um método científico, através do qual os sociólogos podem observar, medir, classificar, explicar e, então, compreender os fenômenos sociais.

É improvável que os sociólogos consigam se desvencilhar dos seus valores pessoais, suas preferências religiosas, suas tendências políticas, enfim, de seu universo subjetivo. Porém, na sua formação acadêmica, existem procedimentos técnicos que procuram minimizar a interferência desses valores. Além disso, a própria comunidade científica, na qual estão inseridos os sociólogos, atuará como espaço para debates e diferenciação entre as proposições verdadeiramente sociológicas e aquelas que expressam apenas preferências subjetivas do pesquisador.

Na sociologia, assim como nos bate-papos, também existem muitas divergências acerca dos porquês dos fenômenos sociais. Muitas vezes, encontramos teorias diferentes para explicar o mesmo fenômeno. Vejamos o caso de uma das principais polêmicas sociológicas: o indivíduo faz o que ele quer ou o que a sociedade determina que ele faça?

Algumas teorias sociológicas tendem a afirmar que o indivíduo é capaz de “escapar” das condições econômicas e culturais do meio em que ele vive. Outras teorias privilegiam essas condições do meio em que esses indivíduos vivem na modelagem dos seus comportamentos. Existem, ainda, aquelas que defendem que o que existe é uma relação de mútua influência. Segundo essas últimas, caberia à Sociologia esclarecer, justamente, o que a sociedade faz conosco e o que a gente faz com o que ela faz conosco.



Crianças brincando (Fonte: <http://cache02.stormap.sapo.pt/>).

Podemos afirmar que a existência de certos padrões de comportamento dos indivíduos, bem como as tentativas de alguns indivíduos de desobedecerem a esses padrões e se desviarem deles, sempre chamou a atenção da inteligência humana. Os indivíduos, em geral, explicam esses padrões e esses desvios através de suas representações sociais. Os sociólogos procuram explicar esses padrões através da pesquisa científica e da construção de conceitos, temas que serão mais bem detalhados na aula seguinte.

Não esqueçamos que, além da preparação técnica para o exercício da profissão de sociólogo, precisamos de curiosidade e disposição para tentar compreender o mundo como ele é. Nesse sentido, a sociologia é também uma paixão pela descoberta, pela aventura do conhecimento e, como afirma o sociólogo americano Peter Berger, toda paixão tem as suas delícias e os seus perigos. Cabe ao sociólogo buscar a melhor forma de enfrentar esses desafios.

CONCLUSÃO

Portanto, vimos que a perspectiva sociológica é a atitude do sociólogo de estudar os fenômenos sociais empiricamente observando, de maneira disciplinada e sistemática, os padrões de comportamento e idéias; descrevendo e classificando os fenômenos com o máximo de fidelidade às suas expressões; comparando essas ocorrências com outras similares em sociedades distintas e em momentos históricos diferentes. Enfim, todo o trabalho sociológico deve tentar demonstrar que os resultados das pesquisas não são apenas opiniões, mas a consequência de um esforço reflexivo para descobrir as causas ou os sentidos dos fenômenos pesquisados.



RESUMO

Prezados alunos: vimos, no início desta aula, como o fato social pode ser caracterizado por qualquer forma de manifestação do homem, interagindo com os seus semelhantes. Por outro lado, vimos como os valores pessoais – fé, preferência política, condição social – interferem no nosso modo de julgar o mundo, aí compreendido como as ações humanas. O sociólogo leva essas bases para um ambiente mais amplo, estudando, através de metodologia própria, os efeitos dessas relações para com o ambiente social. Com isso você já pode perceber a importância e a beleza desta ciência! Depois, vimos o que a Sociologia pode fazer a partir das suas constatações, demonstrando, por exemplo, padrões de comportamento. Mas, atenção! O sociólogo não estuda o individual. Isto é objeto do psicólogo. Mesmo que tenha como ponto de partida o indivíduo, ele estuda o coletivo. Finalmente,

you saw the perspective of Sociology in trying to understand and explain the world as it is. What about the proposition: the individual does what he wants, or what society wants that he do?! Faced with doubt? Welcome to the world of Sociology!



1. Discuss with your colleagues these two popular sayings: “Each head is a world” and “Every man is a product of his environment”.
2. Which practices or values would you identify as an imposition of society?
3. What would be the result of individual freedom?
4. Describe two or three important social representations for your family group.
5. What are the main differences between a conversation and a sociological formulation?

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

1. When reflecting on these two expressions, keep in mind that each human being develops characteristics proper to personality and character. For this reason, the inner universe of each individual is equivalent to a world, his own world.

A philosophical discussion that extends from ancient Greece is to know if man is a product of his environment or if man modifies the environment in which he lives.

2. What do you think of going to church, wearing a shirt, pants, socks and shoes, even on very hot days in summer, to go to mass, for example? The man, naturally, does this for his own taste or for social exigency?

3. Suppose that there are no laws, no authorities, and that each individual acts according to his will, in accordance with his impulses? What would be the social consequences of a configuration like this?

4. The political preference passed on by parents, the religiosity linked to Christianity, among others, are social representations that form the imaginary of family groups.

5. Vimos nesta lição que o bate papo de esquina, ou de bar, ou de onde for, é uma construção subjetiva, normalmente preconceituosa e fruto da nossa própria observação do mundo. Já a formulação sociológica é algo baseado em experimentação científica, construída a partir de conceitos científicos.

REFERÊNCIAS

BERGER, Peter. **Perspectivas sociológicas**. Tradução de Donaldson Garschagen. Petrópolis: Vozes, 1980.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. Tradução de Maria Isaura Pereira de Queiroz. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1978.

GLÓSSARIO

Representações: Para Émile Durkheim, as representações sociais são uma forma de conhecimento do mundo natural e social, resultado de uma enorme cooperação entre os indivíduos, que se estende no espaço e no tempo. O processo de construção desse conhecimento combinou os sentimentos, memórias, expectativas e desejos de uma enorme quantidade de gerações que acabaram por acumular nessas representações sua experiência e seu saber. Esse tipo de conhecimento é infinitamente mais rico e complexo do que as formas de conhecimento individuais.